



Zanettin, F., & Rundle, C. (Eds.). (2022). *The Routledge Handbook of Translation and Methodology*. Oxford University Press.

Ingrid Bignardi

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

ingridbignardi@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5885-4904> 

The Routledge Handbook of Translation and Methodology é um livro que faz parte da série dos *Handbooks in Translation and Interpreting Studies*, da prestigiosa Routledge, que se destaca por promover discussões na área de Estudos da Tradução e da Interpretação. Esse manual reúne 30 capítulos escritos por importantes pesquisadores da área, com contribuições que exploram diversas perspectivas metodológicas, abarcando, dentre outros, os campos da linguística à literatura, das ferramentas tecnológicas à assistência computacional.

O livro conta com uma introdução dos organizadores, na qual apresentam os métodos, as ferramentas, os procedimentos e as perspectivas, pois o volume tem por objetivo geral tratar dos “aspectos metodológicos da pesquisa sobre processos, práticas e produtos de tradução e interpretação” (p. 1), privilegiando as pesquisas empíricas em tradução, imersas na interdisciplinaridade do campo. Na sequência, trazem um breve panorama histórico sobre as metodologias em Estudos da Tradução e apresentam a estrutura do livro, dividido em três partes, assim nomeados: “Internal approaches”, com dois capítulos que focam em questões metodológicas da Teoria do Skopos e dos Estudos Descritivos de Tradução; “Interdisciplinary Approaches”, com 16 capítulos sobre as perspectivas inter/multidisciplinares na metodologia de pesquisa e “Methods and Contexts”, com 11 capítulos que se movem de uma perspectiva metadiscursiva para questões práticas e pragmáticas relativas à metodologia dos Translation and Interpreting Studies (TIS). Para além dessa organização, o livro possui uma estrutura interna, não rígida, que guia a escrita dos capítulos, ou seja: “Introduction and Definitions”; “Relevant epistemological considerations”; “Literature overview”; “Main research methods”; “Critical issues and topics”; “Recommendations for research practice”; “Further reading and References”.

Na primeira parte, em “Action/Skopos Theory”, Christiane Nord explora o impacto da teoria da ação/skopos, a fim de demonstrar como as abordagens funcionalistas podem ser aplicadas ao ensino e à pesquisa. A autora contextualiza essa teoria e pondera sobre algumas questões epistemológicas, como a definição do termo “teoria da ação”. Nord discute ainda sobre a teoria-



ação e a sua conexão com a teoria do skopos e o funcionalismo. A autora apresenta os principais métodos e aplicações dessas teorias em diferentes contextos, como: formação de tradutores, normas e convenções, tradução de textos apelativos, literários, bíblicos e jurídicos. Em “Descriptive Translation Studies and Polysystem Theory”, Alexandra Assis Rosa coloca lado a lado os Estudos Descritivistas da Tradução e a Teoria dos Polissistemas, analisando as suas semelhanças e diferenças, a fim de mostrar como os conceitos-chave dessas duas teorias impactaram a pesquisa em tradução e interpretação. Neste Capítulo Rosa propõe a necessidade de uma abordagem científica ao relacionar os Estudos Descritivistas da Tradução com a Teoria do Polissistema, para a autora essa abordagem consiste em: 1) Descrever e explicar a tradução/literatura; 2) Identificar regularidades e padrões; 3) Extrair e formular leis, hipóteses e princípios. No que se refere à hipóteses são elencados 3 argumentos para descrever e explicar a literatura traduzida, os quais são: I. A Literatura traduzida é um sistema da cultura alvo; II. a literatura traduzida tende a ocupar uma posição periférica dentro da cultura alvo e III a posição central ou periférica da literatura traduzida dentro da cultura alvo influencia seu funcionamento (p. 29).

Na parte intitulada “Interdisciplinary Approaches”, em “Anthropology and Cultural Translation”, Kyle Conway analisa os diferentes usos da tradução cultural na antropologia e lista quatro abordagens metodológicas, cobrindo um período que vai da metade do século XX até a primeira década do século XXI, assim dividido: “Antropologia “1950”; Antropologia “virada pós-reflexiva 1980”; Estudos pós-coloniais “1990” e abordagens sintéticas “2010”.

Em “Cultural Studies”, Diana Bianchi examina a intersecção entre os Estudos Culturais e os Estudos da Tradução com o enfoque na metodologia. A autora aborda o surgimento dos Estudos Culturais, para então realizar uma espécie de história dos conceitos em que apresenta como os estudos culturais são compreendidos por alguns estudiosos. Bianchi entrelaça os conceitos apresentando como Lefevere e Bassnett são influenciados pelos estudos culturais e como elas atuam nos Estudos da Tradução e aborda as perspectivas da tradução como produto da cultura e história desenvolvido por Lefevere e Bassnett; o conceito de patronagem na tradução por Lefevere; o papel do tradutor na promoção da tradução e a sua relação com as ideologias por Venuti e o conceito de transcrição de Haroldo de Campos. No que se refere aos principais métodos, a autora destaca a abordagem descritiva e análise dos elementos contextuais por Lefevere e Bassnett e o modelo cultural na pesquisa da tradução orientada ao contexto por Saldanha e O’Brien.

Em “Media Studies”, Jonathan Evans discute as intersecções entre os Estudos de Mídia e os Estudos da Tradução visando demonstrar como as metodologias e questões de pesquisa dos estudos de mídia podem contribuir aos estudos da tradução. O autor realiza uma revisão de literatura e sobre os métodos, apresenta o método quantitativo na análise dos algoritmos realizada por Striphan (2015); a análise textual de grupos específicos como o realizado por Gauntlett (2002); a etnografia subdividida em microetnografia que pesquisa pequenas comunidades e a netnografia que realiza a etnografia no ambiente da internet, questionários, entrevistas e grupos focais e finaliza com o trabalho histórico em arquivos.

Em “Comparative Literature and World Literature”, Ning Wang analisa a relação entre Literatura Comparada e os Estudos da Tradução. Segundo Wang, os estudiosos de literatura comparada e literatura mundial concentram-se em três linhas: Anatomia da literatura comparada; 2. positivismo de Comte e 3. A Weltliteratur de Goethe. No que tange a metodologia, os instrumentos utilizados derivam principalmente da crítica literária e dos estudos comparados. Wang aborda a



literatura comparada a partir da recepção da obra/tradução; a tarefa do tradutor a partir de Walter Benjamin; o tradutor como leitor/intérprete e a tradução como recriação do original. Aborda ainda a falta de estudos que exploram as questões transnacionais e transculturais e mostra como a literatura comparada e a mundial nasceram praticamente juntas e como a tradução faz parte deste sistema.

Em “Imagology”, Luc van Doorslaer aborda o conceito de Imagologia como princípio de seleção para análise de materiais das traduções e as suas conseqüentes variações e das representações culturais passíveis de análise e de como as traduções e tradutores participam de uma cadeia de mudanças textuais, contextuais e intertextuais. A metodologia imagiológica requer dois procedimentos: a análise do material em nível textual, contextual e intertextual e a análise do material em nível macro (seleção de texto), meso (recepção dos textos com enfoque nos paratextos) e micro (as imagens nacionais e culturais dentro dos textos).

Em “Genetic Translation Studies”, Anthony Cordingley mostra como a crítica genética literária pode auxiliar o processo de criação das traduções, revelando as estratégias adotadas pelos tradutores e como as suas escolhas tradutórias são moldadas pelas questões socioculturais. No que se refere à metodologia, a crítica genética colabora principalmente para o estudo da composição dos textos traduzidos. Para esse estudo de composição o autor elenca dois passos: a análise da evidência documental e a elaboração de hipóteses sobre o processo tradutório. Dentre os principais métodos, Cordingley destaca as pesquisas de De Biasi, que divide o *avant-texte* em sete estágios; Van Hulle com a introdução da epigenética e Munday com a pesquisa arquivística e o estudo sobre a decisão tradutória. O autor enfatiza que nos estudos genéticos da tradução deve-se levar em conta a procedência do material, a potência em documentar o processo de tradução e os níveis de composição e competência linguística.

Em “Semiotics”, Evangelos Kourdis destaca a contribuição da semiótica para os Estudos da Tradução, e de como essa abordagem foi fundamental para a formulação de temas como a tradução multimodal, adaptação, tradução audiovisual e outros. No que se refere ao método, cita autores como Welby que coloca a tradução como método interpretativo e de compreensão; Umberto Eco, que por meio da teoria da semiótica traz a ideia da tradução entre culturas e como ato de negociação; a Escola de Tartu que relaciona a cultura e a tradução e por fim Gentzler que na sua análise semiótica envolve formas intra e interlinguais na tradução.

Em “Critical discourse analyses”, Samia Bazzi apresenta a análise crítica do discurso como método para explorar a relação entre tradução e o fenômeno social e estruturas culturais e políticas. A autora apresenta conceitos da análise crítica do discurso para os Estudos da Tradução, como o conceito de recontextualização. Depois, aborda a tradução como ação comunicativa e os tradutores como mediadores na perspectiva de Hatim e Mason. Bazzi apresenta possibilidades como o uso de ferramentas linguísticas na análise do processo tradutor; a tradução como ato político e cultural; tradutores como agentes políticos e ideológicos.

Em “Contrastive Pragmatics”, Nicole Baumgarten fornece um método, a partir da pragmática contrastiva, para examinar como os tradutores lidam com as diferenças pragmáticas em abordagens específicas de diferentes pares linguísticos. No que se refere ao método pragmático contrastivo protótipo, a autora apresenta a possibilidade de se fazer abordagens experimentais controladas, como um questionário, com base em discursos naturais para então realizar uma análise qualitativa do conteúdo. Outra metodologia é a da tradução e corpora comparáveis. A autora



recomenda pesquisas com abordagens multimétodos, com a triangulação entre dados, tradutores e traduções.

Em “Systemic Functional Linguistics”, Ashraf Fattah e Rashid Yahiaoui discutem sobre a aplicação da Linguística Sistemática Funcional na teoria e prática da tradução. Os autores apresentam três dimensões da Linguística Sistemática Funcional que auxiliam alguns procedimentos metodológicos em Estudos da Tradução e exploram de modo detalhado os procedimentos metodológicos para a aplicação da estrutura de avaliação, análise de mudanças da tradução e posicionamento do tradutor e a avaliação da qualidade da tradução.

Em “Corpus Linguistics”, Silvia Bernardini e Adriano Ferraresi apresentam diversas ferramentas para a análise do uso de corpora no contexto dos estudos de tradução. Na metodologia, são apresentados três enfoques principais: o primeiro é a tradução/interpretação da corpora que testam hipóteses baseadas em teorias já existentes; o segundo enfoque trata de uma pesquisa em corpus dirigida para a seleção e busca de palavras e frases específicas em corpora, utilizando como técnicas de análises concordâncias, cluster e colocação; o terceiro e último enfoque aborda o uso de lista de frequências e a construção de “n-gramas”.

Em “Conversation Analyses”, Laura Gavioli mostra como a análise conversacional pode ser usada como método para estudar interações mediadas por intérpretes. Como método principal a autora relata a coleta e transcrição de conversas e posterior uso de símbolos para produzir sons e gestos que ocorrem com as expressões verbais.

Em “Cultural Sociology”, Mila Milani conecta os Estudos da Tradução com a Sociologia Cultural, a fim de mostrar os métodos e ferramentas que podem ser mais proveitosamente aplicados aos Estudos da Tradução como um processo e uma prática. A autora coloca em paralelo o valor de dois tipos de métodos: o qualitativo e o quantitativo. No que se refere ao método quantitativo se apresenta uma perspectiva em nível macro, na qual se sugere a coleta de dados e a realização de estatísticas com base em banco de dados como UNESCO e Index Translationum. No método qualitativo se apresenta a perspectiva em nível micro, com usos de narrativas, podendo ou não realizar entrevistas e outros métodos etnográficos. O Capítulo se fecha com as recomendações de pesquisa que utilizem fontes primárias e que reflitam sobre a dinâmica dos agentes culturais em tradução (pp. 249-250).

Em “Narrative Theory”, Caroline Summers apresenta a narrativa como instrumento que oferece estruturas metodológicas para a leitura do texto e também como método para dar voz, descrever identidades individuais ou grupos marginalizados. No que tange aos principais métodos há o uso de taxonomias com relatos detalhados de estruturas e o reconhecimento de elementos-chave e a classificação das narrativas em ontológicas, públicas, conceituais e metanarrativas.

Em “Conceptual Research in Translation Studies”, Salah Basalamahapresenta a pesquisa conceitual buscando delimitar essa metodologia para relacioná-la com os estudos da tradução. Para isso, o capítulo é dividido em três partes, a primeira apresenta o contexto histórico para entender as origens e lógica da pesquisa conceitual; a segunda parte mostra as diferentes pesquisas em Estudos da Tradução e o possível lugar da pesquisa conceitual e por fim apresenta as pesquisas mais recentes.

Em “History and Translation”, Anne Lange e Daniele Monticelli examinam o debate metodológico na história e na história da tradução. Os autores trazem como questões centrais a questão das fontes primárias e secundárias e aponta para pesquisas que vão além dessa divisão tradicional, tais como a de Munday que analisa materiais extra-textuais em uma perspectiva



metodológica da micro-história dos tradutores e da tradução. Sobre a metodologia, Lange e Monticelli apresentam os estudos de D’Hulst que utiliza as retóricas antigas e Pym que direciona aos historiadores em tradução as seguintes tarefas: explicar por que as traduções são produzidas em determinado tempo e lugar; pesquisas que mostrem o tradutor como agente social e análise dos contextos sociais dos tradutores. O capítulo finaliza com a discussão sobre a metodologia se inserir dentro da história da tradução ou história através das traduções.

Na terceira parte do livro, “Methods and Contexts”, os 11 capítulos apresentam questões práticas e pragmáticas relativas à metodologia dos Estudos da Tradução e Interpretação. Em “Research Data”, Christopher Mellinger e Thomas Hanson investigam a filosofia dos dados como a matéria-prima e o modo como eles são coletados, gerados e analisados no processo de pesquisa. Os autores apresentam classificação de dados, para então abordar o método de coleta de dados por meio de cinco categorias: Observação; Experimentação em ambiente controlado e com variáveis; Compilação de dados; Dados de Referência; Simulação.

Em “Ethnographic Research”, Hanna Risku, Maija Hirvonen, Regina Rogl e Jelena Milošević explicam os conceitos e princípios essenciais da pesquisa etnográfica, bem como introduzem esses conceitos na análise de processos de tradução e interpretação. Entre os métodos apresentados estão a etnografia e a microetnografia, particularmente a última abordagem, os autores apresentam passos para realizar a microetnografia.

Em “Cognitive Approaches to Interpreting Studies”, Aline Ferreira e John Schwieter analisam abordagens cognitivas para os Estudos de Interpretação. No que se refere aos métodos, os autores apontam para o rastreamento ocular e os métodos de neuroimagem para a interpretação e chamam a atenção para a necessidade de se expandir os estudos psicolinguísticos.

Em “Translation Process Research”, Ricardo Muñoz Martín e Ana María Rojo López apresentam métodos de pesquisa do processo de tradução que se concentram nos processos cognitivos que ocorrem nos tradutores envolvidos em comunicação multilíngue. Entre os métodos destacam-se os métodos de corpus assistidos por software, o rastreamento ocular e o Keylogging.

Em “Computational Linguistics and Natural Language Processing”, de Saturnino Luz e “Computer-Assisted Translation and Interpretation Tools”, de Lynne Bowker temos o exame do uso de ferramentas em áreas como linguística, tradução e interpretação assistidas por computador e o quanto esse tipo de abordagem metodológica implica na prática e pesquisa em Estudos da Tradução e Interpretação.

Em “Audiovisual Translation and Multimedia and Game Localisation”, Carme Mangiron traz aspectos metodológicos de áreas como a tradução audiovisual e multimídia e a localização de jogos. No aspecto metodológico destacam o processo de legendagem e os passos de criação de Scripts, controle temporal, revisão e controle de qualidade, enquanto na localização há o processo de pré-localização em que há o exame do material, para posterior tradução com auxílio de memórias de traduções, revisão externa, edição e controle de qualidade.

Em “Ethics in Digital Translation Practices”, Minako O’Hagan aborda a metodologia de pesquisa na esteira da ética digital da prática da tradução. No que se refere ao método, principalmente quando é direcionado para produtos de traduções automáticas, uma sugestão para o desenvolvimento futuro sobre o tema da “ética digital na prática da tradução” é realizar pesquisas etnográficas em que o contexto da pesquisa seja o próprio local de trabalho do tradutor. Além disso, o autor aponta para o uso de ferramentas que auxiliam neste tipo de pesquisa etnográfica, tais como a ferramenta



do auto relato, questionários, rastreamento ocular e outros. No caso das traduções não profissionais ou realizadas por fãs de determinado produto, a abordagem metodológica indicada é a netnografia.

Em “Translation and Accessibility: The translation of everyday things”, Josélia Neves demonstra como a tradução tem um papel importante para tornar os ambientes acessíveis. Uma das questões centrais é compreender essa relação da tradução como acessibilidade e da acessibilidade como tradução. A autora enfatiza a importância de se alargar o conceito de tradução, a fim de desenvolver métodos que utilizem diferentes formas de transferências entre mídias e materialidades.

O livro finaliza com dois capítulos que discutem o tema da educação/pedagogia nos estudos da tradução e interpretação. Em “Interpreter Education Training”, Amalia Amato e Gabriele Mack demonstram como as ferramentas tecnológicas podem ser usadas no treinamento de intérpretes em sala de aula e no ensino remoto, principalmente no contexto recente de pandemia da Covid 19. Em “Translation Pedagogy in Higher Education”, Sara Laviosa demonstra o desenvolvimento de métodos de ensino e avaliação na formação de tradutores.

Ao longo desta obra podemos destacar que os organizadores conjuntamente com os autores propiciaram uma ampla cobertura metodológica para os estudos da tradução, possibilitando compreender de modo mais aprofundado os modelos, práticas e métodos disponíveis na área, bem como a sua interdisciplinaridade. Este livro não apenas consolida metodologias já estabelecidas, mas também oferece novos caminhos para o desenvolvimento de futuras pesquisas em áreas como tradução automática, localização e acessibilidade de tradução. Em suma, o livro se destaca como um guia essencial para os Estudos da Tradução, sendo uma referência importante para pesquisadores quanto para tradutores que buscam aprimorar as suas práticas com base em abordagens metodológicas mais recentes.

Referência

Zanettin, F., & Rundle, C. (Ed.). (2022). *The Routledge Handbook of Translation and Methodology*. Oxford University Press.

Notas

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: I. Bignardi

Revisão e aprovação: I. Bignardi

Conjunto de dados de pesquisa

Não se aplica.

Financiamento

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).



Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica

Declaração de disponibilidade dos dados da pesquisa

Os dados desta pesquisa, que não estão expressos neste trabalho, poderão ser disponibilizados pelo(s) autor(es) mediante solicitação.

Licença de uso

Os autores cedem à *Cadernos de Tradução* os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (por exemplo: publicar em repositório institucional, em website pessoal, em redes sociais acadêmicas, publicar uma tradução, ou, ainda, republicar o trabalho como um capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Publisher

Cadernos de Tradução é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina. A revista *Cadernos de Tradução* é hospedada pelo [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editores de seção

Andréia Guerini – Willian Moura

Revisão de normas técnicas

Alice S. Rezende – João G. P. Silveira – Kamila Oliveira

Histórico

Recebido em: 08-10-2024

Aprovado em: 11-12-2024

Revisado em: 14-02-2025

Publicado em: 02-2025

